

EXPERIÊNCIAS DO PIBID / UNESC EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO

EXPERIENCES OF PIBID / UNESC IN TIMES OF PANDEMIC AND REMOTE EDUCATION: VALUING DIVERSITY AS A FORMATIVE PRINCIPLE¹

Patrick Dutra²

patrickdutra.his@unesc.net

Lívia Pereira Mendes³

liviamendes@unesc.net

Michele Gonçalves Cardoso⁴

michelegc@unesc.net

Adriana Fraga Vieira⁵

adrianavcoan@gmail.com

RESUMO

O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência vinculado a UNESCO - Universidade do Extremo Sul Catarinense se divide nos chamados Subprojetos, contemplando as diversas áreas do conhecimento nas quais estão distribuídos os cursos de licenciatura. O subprojeto de História tem como principais objetivos pesquisar e interpretar os aspectos particulares da educação básica na região sul de Santa Catarina e proporcionar aos licenciandos/as do curso de História da UNESCO uma primeira experiência com a sala de aula com a possibilidade de teorizar, no diálogo entre universidade e educação básica, as experiências vivenciadas no ambiente escolar regional. Este primeiro contato, vinculando a escola e a universidade, é de extrema importância aos acadêmicos. A região sul de Santa Catarina é marcada por um contexto de intensos fluxos migratórios desde a sua fundação, caracterizando dinâmicas próprias de migrações em sua contemporaneidade, este fator pode desencadear importantes possibilidades de intervenções educacionais voltados ao tema dos Direitos Humanos, mas também, episódios de xenofobia em diversos contextos, dentre eles, o escolar. Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo desenvolver um debate acerca dos Direitos Humanos para o ambiente escolar, interligando esta temática com o conceito de Consciência Histórica, a partir de autores como Maria Victoria Benevides (2007), Douglas Orestes Franzen (2015), Jörn Rüsen (2011) e Luís Fernando Cerri (2001), destacando como principais resultados as experiências de intervenção escolar

¹ Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). CAPES.

² Acadêmico do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID / UNESC). Pesquisador de Iniciação Científica, com ênfase na área de Gênero. Bolsista do Programa Santander 2S.

³ Acadêmica do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

⁴ Coordenadora do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

⁵ Professora da (Secretaria Estadual de Santa Catarina (SED) e da (Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC). Possui graduação em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2020).

desenvolvidas pelos sujeitos participantes do projeto. A metodologia que vem sendo utilizada é a de pesquisa bibliográfica, no qual os professores orientadores do projeto propõem textos a serem lidos e debatidos em reuniões semanais mediadas por tecnologia. O projeto vem evidenciando a importância de compreender os Direitos Humanos como um processo histórico pertinente ao contexto escolar, além da possibilidade de observar as consciências históricas existentes nos indivíduos participantes dos mais diversos contextos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Consciência Histórica; Direitos Humanos; Formação de professores.

ABSTRACT

The PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) linked to UNESCO - University of the Extreme South of Santa Catarina is divided into Subprojects, covering the various areas of knowledge in which the degree courses are distributed. The main objectives of the History subproject are to research and interpret the particular aspects of basic education in the southern region of Santa Catarina and provide to the UNESCO History course graduates a first experience in classroom with the possibility of theorizing, between the university and basic education, experiences lived in the regional school environment. This first contact, linking the school and the university, is extremely important to academics. The southern region of Santa Catarina is marked by a context of intense migratory flows since its foundation, featuring dynamics of migration in its contemporaneity, this factor can trigger important possibilities of educational interventions aimed at the theme of Human Rights, but it can also provide episodes of xenophobia in different contexts, including the school one. In this sense, this experience report aims to develop a debate about Human Rights a elementary school environment, connecting this theme with the concept of Historical Conscience, from authors such as Maria Victoria Benevides (2007), Douglas Orestes Franzen (2015), Jörn Rüsen (2011) and Luís Fernando Cerri (2001), highlighting as main results the experiences of school interventions developed by the academics participating to the project. The methodology that has been used is bibliographic research, in which the project's guiding professors propose texts to be read and debated in weekly meetings mediated by technology. The project has shown the importance of understanding Human Rights as a historical process relevant to the school context, in addition to the possibility of observing the historical consciences existing in individuals participating in most diverse contexts.

KEYWORDS: PIBID; Historical Awareness; Human Rights; Teacher Education.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove um vínculo inicial entre graduandos de licenciaturas e o ambiente escolar da rede pública de educação básica, possibilitando que os acadêmicos vivenciem o ambiente escolar e possam desenvolver sua formação articulada a prática e a realidade escolar regional. Essa realidade é construída a partir de dinâmicas migratórias contemporâneas que caracterizam o contexto da população sul catarinense, a partir de brasileiros em mobilidade e de pessoas vindas do Haiti, Gana, Senegal, Angola, Bolívia e Venezuela que buscam maiores ofertas de trabalho em cidades-polo da indústria ou ficam na região até conseguirem migrar para outros destinos.

Partindo desta realidade e objetivando atuar para a construção de uma educação inclusiva e equitativa, o subprojeto de história do PIBID-UNESC propicia debates acerca dos Direitos Humanos no ambiente escolar, sendo este um espaço de múltiplas manifestações que possibilitam intervenções e mediações educacionais. A configuração destas redes migratórias internacionais põe em cena uma diversidade cultural, que por vezes, não é compreendida, gerando ações xenofóbicas observáveis dentro do contexto escolar.

Segundo estabelecido pelo Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense (2019) e pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020), a valorização da diversidade deve se traduzir em um princípio formativo que abranja todo o percurso formativo dos estudantes. Nesse sentido, a experiência do PIBID-UNESC objetiva interligar a temática dos Direitos Humanos com o debate acerca da Consciência Histórica voltando-se para o ambiente escolar. Este processo tem como finalidade propiciar aos graduandos/as participantes do subprojeto o vislumbre da rotina de seu futuro ambiente de trabalho, com o suporte dos orientadores/as, explorando e analisando possíveis desafios em sua futura carreira, dentre eles, a questão da xenofobia.

Em virtude da pandemia de Covid-19 e a realidade enfrentada no Brasil, as reuniões do PIBID-UNESC estão sendo mediadas por tecnologias. Por este mesmo motivo, grande porcentagem dos/as alunos/as da educação básica contemplados pelo projeto está tendo aulas não-presenciais, sejam elas mediadas por tecnologia - como atividades em plataformas de estudo online disponibilizadas pela escola - ou através da retirada de materiais de apoio na própria escola. A partir desse cenário, a atuação dos/as graduandos/as membros do PIBID-UNESC nas salas de aula é inteiramente mediada pela professora supervisora da escola, que propõe intervenções e planejamento de aulas aos graduandos/as.

No primeiro semestre do projeto (2021/1), ficou estabelecido que a atuação dos/as bolsistas e voluntários do subprojeto, ficaria voltada às discussões teóricas e a produção de materiais didáticos para aplicação em sala de aula pela professora supervisora da escola. Em um primeiro momento, os debates estiveram voltados ao conceito de consciência histórica, utilizando como base os escritos de Jörn Rüsen (2011) e Luís Fernando Cerri (2001). Na sequência, foram abordadas teorias sobre o ensino de história para os Direitos Humanos, como propostos por Maria Victoria Benevides (2007) e de Douglas Orestes Franzen (2015) em seus trabalhos. Por fim, as discussões se voltaram ao conceito de empatia histórica.

A partir das leituras propostas pelos/as coordenadores/as do projeto durante as reuniões, do contato com a experiência da professora orientadora inserida diretamente no contexto da educação básica e das atividades propostas, os encontros estiveram voltados para a construção coletiva do conhecimento e das discussões sobre os textos. Esse resultado foi alcançado a partir de debates e diálogos entre os Bolsistas de Iniciação à Docência e os professores/as coordenadores/as e supervisora.

As últimas atividades do primeiro semestre do projeto foram voltadas ao planejamento de aulas, articulando os conceitos estudados para a aplicação na escola pela professora supervisora. O desenvolvimento destes planos de aulas e dos materiais didáticos é feito pelos acadêmicos em duplas, sob orientação da professora supervisora e da coordenadora e, posteriormente, apresentada nas reuniões semanais para que todos possam contribuir. Durante a aplicação destes planos, a professora registra os pontos mais relevantes e os resultados alcançados e compartilha com o grupo semanalmente, para debate e prosseguimento dos trabalhos, observando pontos a serem problematizados e pesquisados, visando abordá-los em novas intervenções. A pertinência da participação no PIBID-UNESC fica clara no que tange a necessidade destes conceitos serem observados em uma análise do cotidiano estudantil na educação básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender de forma mais aprofundada elementos sobre ensino de história e o que ele pode proporcionar na vida dos estudantes, estamos utilizando como referenciais teóricos os estudos de Jörn Rüsen e Luís Fernando Cerri sobre consciência histórica. Segundo Rüsen (2011), a consciência histórica é um fenômeno mental individual, que permite aos indivíduos uma organização temporal e cronológica da sua realidade, tendo como referência as experiências dos sujeitos e grupos do passado. Essa organização temporal e apropriação de experiências do passado proporciona aos sujeitos a construção de pontos de vista, possibilitando aos sujeitos capacidades para argumentação e defesa de determinadas concepções de sociedade, de mundo e conseqüentemente, a construção de uma expectativa para o futuro.

Para somar as nossas discussões, foram utilizados texto e palestra do professor Luis Fernando Cerri, voltados principalmente, aos conceitos de identidade social e política. Estes

referenciais propiciaram para os membros do PIBID História, discussões acerca do tema e o entendimento de que o indivíduo é impactado pela história e seu contexto, mas ele também é um sujeito ativo nela, uma vez que estes teóricos abordam a consciência histórica como a consciência da historicidade do presente.

Com o objetivo de interligar o conceito de Consciência Histórica ao tema da educação para os Direitos Humanos dentro do ambiente escolar, foram utilizados os artigos de Maria Victoria Benevides e de Douglas Orestes Franzen, que propõem o ensino de história em diálogo com os direitos humanos, levantando possíveis atividades a serem desenvolvidas em aula que relacionam esta temática com períodos históricos específicos em abordagens do cotidiano.

Franzen (2015) levanta aspectos legislativos referentes a educação e a efetivação dos Direitos Humanos, propondo um projeto de ensino em sala de aula que aborde os temas da Revolução Francesa, Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Brasileira de 1988, para trabalhar a construção histórica e a importância dos Direitos Humanos na atualidade. Benevides (2007) propõe atividades em aula com situações-problema, uma vez que há a defesa por uma educação em Direitos Humanos.

O último conceito debatido e estudado neste primeiro semestre de projeto foi a empatia histórica. Este conceito é importante para o nosso trabalho pois pode ser articulado a consciência histórica e ao tema dos Direitos Humanos, como uma construção metodológica para o desenvolvimento da compreensão dos sujeitos históricos e suas ações. Para trabalhar este conceito, foram utilizados os escritos de Peter Lee (2003), que defende que a compreensão das intenções e circunstâncias em que viviam os sujeitos históricos, conduz a compreensão de suas próprias ações e atitudes.

A partir dessa sequência de estudos, os membros do PIBID se organizaram em pequenos grupos e desenvolveram atividades propostas pelos/as professores/as orientadores e a supervisora, visando sua aplicação nas salas de aula da educação básica pela professora supervisora. O processo de desenvolvimento das atividades foi acompanhado e debatido coletivamente por todos os membros do grupo, e recebeu especial atenção dos professores. Os resultados e principais pontos que despertaram a atenção da professora supervisora durante a aplicação destas propostas nas salas de aulas são observados, anotados e levados para as reuniões do grupo integrante do projeto, possibilitando a discussão coletiva destes resultados, os utilizando como ponto de partida para as posteriores intervenções.

3 METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), a partir de seu subprojeto de história, tem como principal intuito aproximar os acadêmicos vinculados ao projeto da realidade escolar regional, possibilitando que suas experiências possam ser levadas para dentro da universidade e constituam a base de sua formação e voltando a realidade escolar ressignificadas pelos conceitos científicos. Por mais que a realidade imposta pela pandemia de COVID-19 tenha impedido um acesso direto as salas de aulas, através das restrições de acesso a escola por pessoas externas (estagiários, bolsistas de iniciação à docência, etc...) O projeto foi adaptado a partir das ferramentas digitais disponíveis, como Google Meet, Google Documentos, aplicativos de comunicação e outras tecnologias digitais de comunicação.

A metodologia que vem sendo utilizada no projeto é a de pesquisa bibliográfica, no qual os professores orientadores do projeto propõem textos a serem lidos e debatidos em reuniões semanais mediadas por tecnologias (Google Meet e aplicativos de comunicação) com todos/as os/as membros/as que compõe o projeto, onde são discutidos os referenciais teóricos, as experiências dos sujeitos e as proposições de trabalhos e intervenções. Em um segundo momento, as reuniões acontecem dentro de subgrupos, que articulam os trabalhos solicitados para serem apresentados ao grupo. Nestes momentos de reuniões e discussões, os membros do projeto trabalham articulando estudos dos referenciais teóricos e das metodologias de ensino da história, proporcionando aos licenciandos/as vinculados, a relação entre teoria e prática nos mais diversos níveis do ensino, da pesquisa e da extensão.

Após os processos de pesquisa e discussão, as discussões e propostas de planos de aulas são desenvolvidas e materializadas, para posteriormente ser apresentada ao grupo maior, composto pelos envolvidos no projeto. Nos momentos de discussões, são apresentadas as compreensões dos acadêmicos sobre os textos, materiais e conceitos, de forma mediada pelas professoras orientadora e supervisora, visando que se chegue a um resultado que posteriormente é utilizado para o desenvolvimento dos planos de aula e das intervenções em sala. Esses momentos são protagonizados pela professora supervisora de sala, que aplica os planos e materiais desenvolvidos as turma da escola, apresentando os resultados e observações na reunião seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), tem propiciado, desde suas primeiras edições, um amplo debate sobre a realidade social e educacional da região sul Catarinense, complementando desta forma a formação dos acadêmicos. Este espaço de discussão compartilhada entre a escola e a universidade por meio da transversalidade temática dos Direitos Humanos tem proporcionado aos acadêmicos/as de licenciatura uma ampliação na qualidade de suas formações iniciais a partir da possibilidade de uma formação vinculada a prática escolar e conseqüentemente, uma ampliação das qualidades das escolas de educação básica da região.

Para alcançar estes objetivos, nosso projeto partiu da necessidade de compreensão dos processos históricos que envolvem a elaboração e a condução dos Direitos Humanos, observando como estes dialogam com a realidade escolar. Esta compreensão dos processos históricos vem sendo trabalhada a partir dos estudos acerca da consciência histórica e, tem como ponto de partida, os escritos de Jörn Rüsen e Luís Fernando Cerri.

Segundo nossas conclusões acerca dos escritos de Jörn Rüsen (2011), todos possuímos uma consciência histórica, definida como uma organização mental individual que dá significado ao nosso existir, permitindo nos localizarmos cronologicamente no tempo e desta forma, entendermos o lugar que ocupamos no nosso existir. Essa aprendizagem é possível a partir da narrativa histórica, que após ser organizada de uma forma coerente e comunicativa, possui o potencial de contribuir para a aprendizagem histórica e construção identitária do comunicador e do receptor. Essa organização temporal e apropriação de experiências do passado proporciona aos sujeitos a construção de pontos de vista, possibilitando capacidades para argumentação e defesa de determinadas concepções de sociedade, de mundo e conseqüentemente, a construção de uma expectativa para o futuro pautada em determinadas premissas construídas socialmente, a partir de orientações e atividades de ensino, sendo a escola espaço privilegiado para essa construção.

É importante destacar que são impulsos a partir do presente que nos causam a necessidade de retomar uma consciência partindo de experiências do passado, na medida em que buscamos nos compreender no tempo. Essa construção consciente de uma aprendizagem

histórica não acontece sem uma orientação que estimule a problematização do tempo presente em consonância com a experiência do passado humano, visando dotar os sujeitos com as capacidades de interpretação dos fatos no presente (RÜSEN, 2011).

A competência da orientação de si, historicamente, é a habilidade em aplicar este modelo, o qual é preenchido pelo conhecimento e pela experiência, para situações da vida e para formular, assim como refletir, sobre seu próprio ponto de vista na vida presente [...] e podem ser transformados por meio da argumentação histórica (RÜSEN, 2011, p. 88-89).

A consciência histórica possui potencial formador de atitudes e autocrítica a partir da realidade social na vida presente, não ocorrendo de maneira individual e “natural” nos sujeitos. Este é um ensino conduzido e orientado, construído socialmente e mediado pela realidade na qual a comunidade escolar está inserida. Essa tomada de consciência implica na formação de uma identidade social que resulta em significados e ações dos educandos.

Visando abordar o ensino de história em uma perspectiva de ensino em Direitos Humanos, partimos dos escritos de Maria Victória Benevides e Douglas Orestes Franzen. Para estes autores, a educação que visa um ensino para os Direitos Humanos, precisa trabalhar a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, eliminar e desconstruir enraizados preconceitos, formas de discriminação, exclusão e não aceitação das diferenças, levando em consideração que os Direitos Humanos são aqueles considerados essenciais a todas as pessoas. Partindo da realidade social da escola, é necessário trabalhar o que são os Direitos Humanos, sua construção histórica, suas garantias e seu posicionamento político em favor das pessoas, para em sequência iniciar uma prática educacional visando

[...] à formação de personalidades autônomas, intelectual e afetivamente, sujeitos de deveres e de direitos, capazes de julgar, escolher, tomar decisões, serem responsáveis e prontos para exigir que não apenas seus direitos, mas também os direitos dos outros sejam respeitados e cumpridos (BENEVIDES, 2007, p. 6).

Essa educação não se dá em pouco tempo e não se alcança sem projeto e planejamento. A partir desta noção e tendo por embasamento metodológicos os conceitos acima articulados, nossas atividades de intervenção estão voltadas a produção de planos de aula que são aplicados pela professora supervisora na escola municipal de Criciúma que acolhe o subprojeto do PIBID História. Divididos em dois grupos, os acadêmicos participantes do

subprojeto desenvolveram dois planos de aula, visando sua aplicação em turmas de 8º e 9º ano. Os conteúdos trabalhados foram a *primeira guerra mundial* e *as conjurações Mineira e Baiana*.

Para trabalhar a primeira guerra mundial, o plano de aula se inicia a partir de uma dinâmica que tem como objetivo fazer com que os alunos vislumbrem o cenário de otimismo e tranquilidade que caracterizou o período anterior a Primeira Guerra Mundial, conhecido como Belle Époque, tendo como ênfase o contexto Europeu. O plano segue contendo as disputas imperialistas e o estopim da guerra, as alianças e as fases da guerra, as mulheres na guerra e tecnologia do período, a trégua de natal, Direitos Humanos e a liga das nações, o fim da guerra e o pós-guerra.

A partir desse plano, foi possível elaborar os tópicos do conteúdo em meio a discussão de como eram entendidos os Direitos Humanos naquele período e como o evento de guerra modificou diversas concepções. Além disso, foi possível observar o grau de conhecimento dos alunos sobre o tema ao propor dinâmicas iniciais estimulando-os a refletirem sobre o que já conheciam e quais narrativas eles tiveram acesso durante a formulação de sua consciência histórica. Neste processo, se tinha como um dos objetivos chegar na construção da liga das nações unidas e conseqüentemente, na concepção dos Direitos Humanos como princípio a ser defendido e aplicado por todas as pessoas, independentemente de sua nacionalidade.

O plano de aula voltado as conjurações mineira e baiana partiu da construção de uma nuvem de palavras visando entender o conhecimento dos estudantes sobre estes dois eventos. Em seguida, buscamos problematizar a construção do personagem Tiradentes como herói nacional frente ao apagamento histórico dos principais líderes da Conjuração Baiana, que teve um caráter de revolta popular visando condições básicas de existência para as populações marginalizadas. Em um segundo momento, foram planejadas atividades visando a produção de *Pasquins*, a partir dos quais os alunos desenvolveram seus trabalhos com reivindicações para os problemas sociais presentes na sua realidade.

O principal objetivo da atividade era que os alunos desenvolvessem a noção de que os Direitos Humanos, princípio a ser defendido por todas as pessoas em qualquer situação, abrangem muito mais do que “violações visíveis”, como casos de violência, por exemplo. Os Direitos Humanos partem da garantia de condições básicas de existência, a ser garantidas pelos representantes dos poderes em suas diversas esferas, e devem ser exigidas e cobradas por todas e quaisquer pessoas. A ideia de mostrar como uma conjuração foi mais importante para o

governo em determinado período por destacar reivindicações econômicas e de liberdades burguesas, contribui para a construção de determinada consciência, que como destacado anteriormente, proporciona uma capacidade de argumentação e de ação frente nos educandos.

Estes foram apenas dois temas geradores, dentre uma infinidade de possibilidades que podem se dar a partir de estudos sobre diversos recortes históricos, que precisam ser organizados na forma de processos históricos. Chegamos à conclusão que a educação em Direitos Humanos pode e deve ser abordada a partir de diversos temas e recortes históricos. Para isso, é necessário trabalhar experiências históricas através de projetos de ensino elaborados com objetivos de aprendizagem definidos e articulados a determinadas habilidades, visando desencadear nos/as estudantes capacidades voltadas a plena cidadania, articulando a valorização das diversidades neste processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que as limitações impostas pela pandemia de COVID-19 tenham impedido uma inserção direta dos acadêmicos dentro das escolas da rede municipal de ensino de Criciúma, as tecnologias digitais da informação e da comunicação, somadas ao interesse dos envolvidos no projeto do PIBID-UNESC, possibilitaram uma continuidade do projeto. As intervenções (atividades, planos de aulas) foram pensadas e desenvolvidas coletivamente dentro de grupos de estudo e posteriormente aplicadas nas salas de aula pela professora supervisora. Após aplicação, os resultados e principais observações eram levados para reunião subsequente, para ser teorizada e constituir a base para as atividades posteriores.

Podemos destacar que o subprojeto de história do PIBID-UNESC tem proporcionado a todos os envolvidos e principalmente aos bolsistas de iniciação à docência um espaço de múltiplos debates e experiências, voltados principalmente ao ensino de história em Direitos Humanos como parte da formação da cidadania dos/as estudantes e como princípio indissociável da valorização da diversidade enquanto princípio formador.

Visando o desenvolvimento de consciências históricas sensíveis as realidades sociais da contemporaneidade, os debates sobre consciências históricas, culturas políticas e formação de identidades sociais foram inseridos no projeto de modo a proporcionar uma formação acadêmica aos membros do Subprojeto de história do PIBID/UNESC voltada a teoria

e prática nos mais diversos níveis do ensino, da pesquisa e da extensão, desencadeando uma formação voltada a resolução de problemas sociais reais e locais.

Como principais resultados alcançados até este momento, destacamos a produção de planos de ensino desenvolvidos diretamente pelos bolsistas de iniciação à docência sob orientação dos professores coordenadores e pela professora supervisora da escola. As produções dos planos de aula foram pensadas para uma turma de 8º ano do ensino fundamental, anos finais, articulando como objeto de conhecimento a Revolução Francesa e seus desdobramentos e também para uma turma de 9º ano, com a temática da Primeira Guerra Mundial vinculada a questão de direitos humanos. Partindo destes temas, objetivamos desenvolver as habilidades propostas pela BNCC e articular o ensino em uma proposta para trabalhar o tema dos Direitos Humanos na realidade educacional dos educandos na rede de educação básica, visando desencadear uma leitura conscientes dos sujeitos históricos, articulando seus contextos, culturas e crenças.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** S. L: Programa Ética e Cidadania, 2007. 1 v. (1).

FRANZEN, Douglas Orestes. **Ensino de história numa perspectiva de direitos humanos: métodos e abordagens possíveis no ambiente escolar.** Fronteiras: Revista de História, Dourados, v. 17, n. 30, p. 11-26, 14 nov. 2015. Semestral.

CERRI, Luis Fernando. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história.** Revista de História Regional, Ponta Grossa, v. 2, n. 6, p. 93-112, jun. 2001. Trimestral.

Criciúma (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma [recurso eletrônico] / Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria Municipal de Educação; [organizadoras Gislene dos Santos Sala, Silvana Alves Bento Marcineiro]. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 348 p.: il. Disponível em: <https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2020.

GT de Ensino de História da ANPUH-CE. Live com Luis Cerri - **Cultura histórica e política: temas para a formação de professores de História.** 2020. (1h48min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mvHdNyeCRhU>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LEE, Peter. “**Nós fabricamos carros eles tinham que andar a pé**”: compreensão das pessoas do passado. In: BARCA, Isabel (org.). Educação histórica e museus. Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2003, p. 19-35.

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p.: il. color.; 21 cm.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Hüsen e o ensino de história**. Curitiba: UFPR, 2011. 150 p. (1). Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) de Portugal.